

COOPERATIVISMO



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

No entreposto da cooperativa, a classificação dos ovos é automatizada. Eles são separados e embalados de acordo com o peso, que varia de 38 a 88 gramas

UNIÃO DE FORÇAS

BONS FRUTOS DE 50 ANOS DE COOPERAÇÃO

Importante cooperativa do Estado, a Coopeavi completa meio século de existência e constrói um legado que beneficia famílias e comunidades

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Os fundamentos do velho e conhecido dito popular, “a união faz a força” se aplicam muito bem ao cooperativismo no Espírito Santo. Em especial, à Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana (Coopeavi), que completou 50 anos no início do mês. Ela surgiu, em 1964, da necessidade de união de um pequeno grupo de avicultores para garantir a sobrevivência do negócio.

A Coopeavi nasceu, cresceu, diversificou, inovou e se consolida a passos largos como uma das mais importantes do Estado no seu ramo de atuação. É a 349ª no ranking do agronegócio brasileiro e a segunda maior coope-

rativa do Espírito Santo. E não para por aí: tem como meta para 2020 tornar-se, no Espírito Santo, a cooperativa referência no agronegócio com sustentabilidade.

“Queremos ser referência em receita, em associados e em qualidade”, antecipa o vice-presidente Arno Potratz, um dos fundadores da instituição. Hoje a Coopeavi, que no ano passado teve faturamento de R\$ 237,2 milhões, tem 9.033 associados. “Nosso desafio para 2020 é ter um quadro de 14 mil cooperados”, diz o gerente executivo de Marketing, Daniel Piazzini Neves.

A cooperativa começou com a avicultura, ex-

OS BONS NÚMEROS DA INTEGRAÇÃO

COOPERATIVISMO NO ES

145 cooperativas
37 do ramo agropecuário
27 de crédito
27 de transporte
20 de saúde
10 de educação
10 de habitação
9 de trabalho
4 de produção
1 de consumo
224.846 cooperados
7.679 empregados

COOPEAVI

9.033 cooperados
520 empregos diretos
R\$ 237,2 milhões de faturamento em 2013

50% do faturamento vêm do café

25% do faturamento vêm da avicultura

25% do faturamento vêm de outras atividades

pandiu seu leque de atuação e hoje tem em seus quadros, além de avicultores, produtores de café, de hortaliças e bovinocultores. A instituição ainda tem fábrica de ração para aves e bovinos, vende implementos e insumos para uso na produção agrícola e se encarrega de comercializar a produção de ovos e café de seus cooperados.

Para sustentar o caminho de seu crescimento, a Coopeavi ultrapassou os limites do Espírito Santo e fincou pé no território de dois Estados vizinhos: Minas Gerais e Bahia. Com a inauguração da fábrica de ração para bovinos em Baixo Guandu, no próximo mês, pretende atrair

produtores de leite do Espírito Santo e Minas Gerais, ampliando seu quadro de associados.

LOCOMOTIVA

Em Santa Maria de Jetibá, na Região Serrana do Estado, onde está sua sede, a Coopeavi é muito mais que uma cooperativa, é a principal empresa do município em geração de tributos e emprego, ou seja, é um dos motores que alavancam o desenvolvimento da economia local com as operações comerciais que são feitas nas suas áreas de atuação.

O comércio de Santa Maria é um dos mais ativos da Região Serrana. No fim de ano as lojas da cidade recebem muitos

PERSISTÊNCIA

“Queremos ser referência em receita, em associados e em qualidade. Passamos por todos os tipos de dificuldades, mas não desistimos”

ARNO POTRATZ
VICE-PRESIDENTE
DA COOPEAVI

consumidores de municípios vizinhos que vão fazer as compras na cidade. É possível verificar a presença de consumidores dos municípios de Itarana, Itaguaçu, Santa Teresa, Santa Leopoldina e outras cidades próximas a partir da leitura das placas dos carros, observa Piazzini.

A Coopeavi está tão ligada à vida do município que o processo de emancipação de Santa Maria de Jetibá, que tornou-se município em 1988, foi liderado e sustentado pelos dirigentes da cooperativa. Notadamente, pelo atual presidente, Argêo João Uliana, e vice-presidente, Arno Potratz.

Na eleição de 1976, a dupla Argêo (prefeito) e Arno (vice-prefeito) venceram a eleição para a prefeitura de Santa Leopoldina por uma diferença de 20 votos. Logo conseguiram transferir a agência do Banestes de Santa Leopoldina para Santa Maria e fizeram outras obras, tornando irreversível o processo de emancipação. O primeiro telefone da cidade foi o da cooperativa, conta Potratz.

O COMEÇO

A semente da Coopeavi foi plantada na avicultura, em 1964, por um grupo de 20 avicultores. Um deles, Erasmo Berger, foi estudar Agronomia no Rio de Janeiro, em 1960. Quando retornou a Santa Maria de Jetibá, decidiu montar a primeira granja, com 500 aves. Os outros 19 integrantes do grupo seguiram o exemplo e também instalaram suas granjas.

“Passamos por todo tipo de dificuldade, mas não desistimos”, conta Potratz. Uma das dificuldades foi a compra de ração para as aves que tinha de ser feita no



Arno Potratz é um dos fundadores da Coopeavi

Rio de Janeiro porque no Estado só havia duas fábricas e o volume produzido não era suficiente para atender a demanda das granjas.

O grupo avaliou que a solução poderia ser a compra coletiva para reduzir os custos das atividades. A união do grupo levou os avicultores à criação da cooperativa. Na assembleia geral, realizada em 6 de setembro de 1964, foi oficializada a criação da Coopeavi, com 20 fundadores. O primeiro presidente foi Dalmácio Espíndula.

Do grupo dos 20 fundadores, seis ainda integram os quadros da Coopeavi, conta Potratz. A semente da união completou 50 anos e continua produzindo frutos.

A cooperativa, que começou pequena, se expandiu, se modernizou e tem como meta o crescimento de suas atividades com base na sustentabilidade dos negócios em seus ramos de atuação.

Agricultor aumenta produtividade e renda

▄ O produtor rural Erineu Stich é um exemplo de como o cooperativismo mudou para melhor a vida de toda a família. A renda deu um salto quando ele buscou orientação técnica e passou a diversificar a produção na propriedade de 13 hectares (ha), localizada em São Sebastião do Meio, em Santa Maria de Jetibá.

A busca pela assistência técnica, faz quatro anos, o levou para os quadros da Coopeavi. Com a orientação do técnico agrícola Sidnei Comã, ele melhorou a qualidade do café e passou a cultivar também hortaliças. Um dos resultados do uso das boas práticas agrícolas foi a conquista do Prêmio Pio Corteletti de Qualidade do Café, em 2013. Stich diz que aumentou a produtividade sem aumentar a área plantada.

A propriedade de Stich



Família Stich melhorou técnicas e aumentou as vendas

fica entre montanhas, com altitude superior a 800 metros. Em algumas áreas mais sombreadas o sol só chega após o meio-dia e o café demora mais para amadurecer. A colheita de um volume entre 90 e 100 sacas vai de junho a novembro, sem pressa, com ritmo determinado pelo amadurecimento dos grãos.

A produção é entregue na cooperativa, que se encarrega das vendas. Antes ele precisava sair em busca de quem quisesse comprar seu café. “A cooperativa mudou muito a minha vida, facilitou as coisas e está me garantindo a orientação para produzir e também para comercializar”, destaca Stich.

Mas a produção na pro-

priedade não se resume ao café arábica. As hortaliças entram na diversificação e garantem o dinheiro para as despesas da família, que também trabalha no cultivo e colheita de todas as culturas. Vanda Huson Stich e os filhos Evandro e Emerson estão diariamente nas lavouras juntamente com Erineu.

Satisfeita com os bons resultados obtidos na propriedade, Vanda diz que o dinheiro apurado com a venda das hortaliças (abobrinha, couve-flor, beterraba, berinjela, repolho e outras) garante o sustento da casa.

O dinheiro vindo das vendas do café, que antes era utilizado para o pagamento das despesas da família, hoje fica como poupança, explica Vanda. A diversificação na produção, e a assistência técnica foram um salto na melhoria da renda da família, conquistado no cooperativismo.

Espírito Santo tem 224 mil cooperados

▄ As cooperativas são fator importante para uma distribuição de renda mais justa, avalia o presidente do sistema OCB-Sescoop/ES, Estêvão Colnago. Tanto que nos municípios onde existem cooperativas o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é melhor, garante.

E a importância do cooperativismo cresce quando se fala de pequenos proprietários ou pequenos negócios. “Sem estar ligado a uma cooperativa, o pequeno

fica muito vulnerável, porque a empresa mercantil não quer o pequeno”. O melhor caminho, então, é a união em busca do fortalecimento e do crescimento, porque “ninguém se junta para ficar pior”.

A força do cooperativismo no Espírito Santo é demonstrada pelos números. São 145 cooperativas que reúnem em seus quadros 224.846 cooperados e empregam 7.679 pessoas. O cooperativismo capixaba, se-



Colnago ressalta a força do cooperativismo no ES

gundo Colnago, vem crescendo e ocupando espaços e com a visão de que o cooperado é o dono

da cooperativa e, por esse motivo, tem que estar envolvido e também trazer sua família para dentro da instituição.

Para Colnago a Coopeavi “é a mais moderna cooperativa do Espírito Santo e um exemplo de administração e de diversificação”. Ele disse considerar interessante o modelo de gestão adotado na instituição e que tem dado resultados muito positivos. “As diretrizes são traçadas pelos diretores, mas quem toca a cooperativa é a garotada que está muito bem preparada”.